



After the Master¹

Daniel HERRERA²

Rafaela BERNARDAZZI³

Bruno EVANGELISTA⁴

Williane GOMES⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Produzido para a disciplina de Semiótica, o videoclipe “After the Master” foi resultado da busca pelos elementos de signos capazes de estimular o cognitivo de seus expectadores, através da estética do vídeo e de sua relação essencialmente artística com a música escolhida em dissociação com as imposições de mercado geralmente postas a este tipo de produção. O trabalho buscou o campo artísticos para trabalhar em cima de questões estéticas e semióticas no videoclipe, que, em determinados casos, pode ser considerado uma vertente dos estudos práticos no audiovisual.

INTRODUÇÃO

À estética, cabe, entre outras características, a capacidade de valorizar os signos e direcionar a interpretação dos expectadores. No entanto, na espécie de produto em questão (o videoclipe) fica muitas vezes evidente a ausência de elementos com maior teor semiótico em detrimento da simples exposição da figura do artista ao qual a música exibida pertence em direito ou interpretação. Ao citar o "elemento com maior teor semiótico", me refiro ao emprego de estudo prévio e técnicas elaboradas na construção e composição dos elementos

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Vídeo-minuto (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: danielherrera.br@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: rafaelaleite@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: brunoimozec@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: williane.p.s.gomes@gmail.com



que compõem o vídeo – mas sem isentar esta produção audiovisual da existência dos significantes e significados, o que é impossível no que se refere a qualquer objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: videoclipe; semiótica; estética; indústria cultural.

2 OBJETIVOS

Através da busca pela linguagem conotativa, se objetivou exibir aos seus respectivos expectadores (serão mencionados mais adiante) um conteúdo midiático que em geral se situa como produto da chamada "indústria do entretenimento", o videoclipe musical - agregando grande carga semiótica em sua estética e dissociando-o do meio comercial.

Não menos importante, um objetivo paralelo se desenvolveu aos integrantes do grupo de trabalho e colaboradores. Na exploração de recursos limitados para a produção de um vídeo com o intuito de se mostrar o mais próximo possível dos moldes profissionais, no que diz respeito a sua qualidade técnica, o vídeo tornou-se campo de experimentação desde a edição de seu roteiro até a finalização e pós-produção.

A resposta a essa busca pela semiótica do audiovisual seria a reação do público ao qual se destina a produção, no caso, professores e estudantes de comunicação. Refletiu-se a essa busca a necessidade de estabelecer parâmetros de comparação entre importância artística e papel do videoclipe no mercado como produto da indústria do entretenimento.

3 JUSTIFICATIVA

Em uma análise dos videoclipes através de seus valores significativos, destacamos dois principais objetos de interesse em fusão: o propósito artístico - onde somos capazes de permear o ambiente puramente estético - e o propósito comercial - onde a figura de um artista, músico ou grupo musical se torna o principal mote de exploração visual. Em geral, para fazer valer essa combinação, o artista se coloca como parte do ambiente artístico-estético do vídeo no ato de narrar uma história ou cercar-se pela construção de um mundo fantasioso. Nesse processo, os elementos cenográficos se fazem presentes na intenção de influenciar o telespectador a tomar gosto pelo produto primordial, a música, e perde-se muitas vezes a capacidade de tomar o vídeo como grande potencial artísticos do meio audiovisual que é. Sobre os meios históricos que determinaram estes interesses, Laura Corrêa¹ escreve que “O videoclipe surge para vender um pacote completo: música e



imagem do artista. Como ferramenta de apelo mercadológico, o videoclipe também influencia comportamentos e dita moda” (CORRÊA, xxxx, pxx).

Ao iniciarmos o processo de produção do “After the Master”, tínhamos a intenção de preencher explorar o campo artístico em um estudo aprofundado dos elementos técnicos, e encontramos a inspiração necessária na construção através da música eletrônica. A exemplo de outros videoclipes do gênero, “After the Master” tenta se equiparar a produções profissionais tanto em sua qualidade técnica quanto na temática visual. A personagem em fuga, o ambiente naturalístico, as cores acentuadas e a montagem não-linear não são comumente encontrados em videoclipes de outros estilos se não o da música eletrônica e, partindo dessas considerações, optamos pela produção do referido videoclipe.

Apesar de ser um formato televisivo e comercial, tanto para a TV quanto para a indústria fonográfica, o videoclipe é um gênero audiovisual que agrega valores de outros gêneros proporcionando a experimentação.⁶

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Escolha da música: O grupo de produção que trabalhou no “After the Master” escolheu partir da música eletrônica, onde a letra é quase inexistente ou mesmo nula. Neste estilo musical a variação de timbres e tons, o ritmo inconstante e o compasso intenso estimulam o senso criativo na exploração das formas e cores em sua relação sensitiva à música, em uma harmonia particularmente intuitiva. A música “After the Master”, produzida por Roberto Herrera, dá nome ao videoclipe.

Roteirização: O primeiro passo para o desenrolar do projeto foi a redação do roteiro. Em formato literário, o texto foi trabalhado sobre a pretensão de se inventar um mundo imaginário onde a personagem central fosse desenvolver o seu percurso. As idéias postas em papel, porém, não se concretizaram fielmente pois se intencionava trabalhar sobre o experimental.

Filmagem: Durante as filmagens, os cenários e elementos de composição da imagem foram alterados repetidamente em função da linguagem experimental. O texto original

⁶ CORRÊA, Laura Josani Andrade. In: **BREVE HISTÓRIA DO VIDEOCLIFE**, Trabalho apresentado ao GT Audiovisual do VIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação da Região Centro-oeste, 2001.



guiou as gravações – também foram rascunhados desenhos dos planos, como num *storyboard* - ao mesmo passo que as imagens feitas nos abriam novas possibilidades de interpretação dos signos não previstos no roteiro de início. Essa combinação nos deu margem à aplicação da semiótica com embasamento estético. Utilizamos predominantemente os elementos naturais, a iluminação diurna, enquadramentos variados e destaque para objetos específicos em cada plano, captados a partir de câmeras *handy-cam*. O tripé foi muitas vezes deixado na tentativa de aproximar o expectador da situação surreal da personagem. Houve uma preocupação particularmente especial com as locações e a fotografia do vídeo.

Montagem: Após a captação das imagens, o conteúdo foi editado em Adobe Premiere (versão CS4). A montagem se deu de maneira a reafirmar o estudo da semiótica realizado nas atividades anteriores. Nesta etapa, houve grande preocupação com a sincronização de imagens e áudio.

Efeitos visuais e finalização: Para completar a proposta, as imagens foram trabalhadas digitalmente, principalmente em seus aspectos de cor. Alguns efeitos visuais foram acrescentados para a melhoria da estética. Foram utilizados os softwares Adobe Premiere e Adobe After Effects (versão CS4) para a finalização.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O videoclipe “After the Master” mostra no tempo de 7 (sete) minutos a trajetória de uma garota que se perde em um mundo virtual à procura de um personagem secundário. Ela percorre ambientes surreais e que, aparentemente, não têm uma co-relação definida nem descrevem um percurso linear. No início e no final do vídeo, são inseridas duas cenas-chave para a compreensão do ambiente virtual que se cria. Às cenas cabem diferentes interpretações a depender do imaginário dos expectadores.

A música “After the Master”, de autoria de Roberto Herrera, é ponto de partida e plano de fundo para a composição. Do gênero eletrônico e mixada na casa do autor, contribui para o fortalecimento da estética apresentada e da criação livre do apelo comercial.



6 CONSIDERAÇÕES

A produção do videoclipe “After th Master” proporcionou aos membros do grupo de produção uma nova experiência nos estudos da semiótica através do campo audiovisual. Houve, desde o início, a preocupação com as técnicas empregadas no que tange a fotografia, estética e significado dos objetos apresentados.

É importante mencionar que os recursos limitados, seja de custo de produção, seja de conhecimento prévio por parte dos integrantes do grupo, não foram fatores proibitivos à experiência. A inspiração pôde se sobrepor e o resultado buscado foi animador. A idéia de produção de um videoclipe desvinculado ao meio mercadológico se mostrou não só viável, mas já praticado e adequado ao estudo dos significados no que se refer à relação música-imagem. A importância do gênero musical para se chegar a esse resultado foi fator primordial e os videoclipes de música eletrônica se mostraram objetos de estudo fundamentais no estudo da estética e da semiótica no campo audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

SUSSI, Juliano Schiavo. **Videoclipe, Estética e Linguagem**. Trabalho submetido ao XIII Expocom Nacional 2007, na categoria Rádio e TV, modalidade Videoclipe, como representante da Região Sudeste.

CORRÊA, Laura Josane Andrade. **Breve História Do Videoclipe**. Trabalho apresentado ao GT Audiovisual do VIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação da Região Centro-oeste, 2001.